



—O romance '1984' resistiu ao passar do tempo e ajuda a explicar diversas facetas da realidade atual

Pistas para conhecer o mundo criado por Orwell



MARIA FERNANDA RODRIGUES

George Orwell (1903-1950) não gostou de seu último romance, 1984. Disse aos seus editores que não esperassem boas vendas. E achava que, se não estivesse doente, o resultado teria sido menos sinistro.

Mas a obra carregava uma mensagem – e o público entendeu. Publicado em 1949, sete meses antes da morte do autor – aos 46 anos, em decorrência de complicações da tuberculose –, o livro vendeu bem logo de cara e prosseguiu assim ano após ano.

Tem sido adotado em escolas, teve alguns picos de venda, de acordo com o momento histórico e político, e inspirou o nome de um dos mais longevos reality shows – o *Big Brother*. Até que, com Donald Trump no poder nos Estados Unidos, ele estourou. Isso tudo às vésperas da entrada da obra do autor em do-

mínio público, em 2021.

Livros e textos ajudam a explicar a importância de 1984, das ideias de Orwell, de sua apropriação pela direita e o sucesso recente de vendas – sobretudo nos Estados Unidos pós-Trump e na Rússia pós-invasão da Ucrânia. E existem ainda edições, adaptações e versões que jogam luz sobre o texto – como a recente releitura feminina, *Julia*, publicada nos EUA.

VIGILÂNCIA. A história se passa em um futuro próximo. Winston Smith é o personagem que vive aprisionado na engrenagem totalitária de uma sociedade dominada pelo Estado, em que tudo é feito coletivamente, mas cada pessoa vive sozinha.

Ninguém escapa à vigilância do Grande Irmão, a personificação de um poder cínico, cruel e vazio de sentido histórico. A ideologia do partido dominante em Oceânia não oferece nada de coisa alguma para ninguém, no presente ou no fu-



Olhar

A escritora Sandra Newman lançou em 2023 versão do livro criada a partir do ponto de vista da namorada do protagonista

turo. Só quer o poder.

A obra está no catálogo das editoras Companhia das Letras, Antofágica, Tordesilhas, Darkside, Valentina, Aleph – para ficar em apenas alguns exemplos. As edições trazem textos de apoio e prefácios exclusivos, além de diferentes traduções.

CONFINAMENTO. O que 1984 tem a ver com o reality show *Big Brother*? Politicamente, nada. Mas, tanto no livro quanto no programa, o Grande Irmão vigia a vida de pessoas comuns. O *Big Brother* foi criado em 1999, na Holanda, ganhou uma versão nos Estados Unidos e virou uma franquia. No Brasil, exibido pela TV Globo, está atualmente em sua 24.ª edição.

A proposta é que um grupo de pessoas viva confinado em uma casa por um período de tempo – três meses, no Brasil –, sob forte vigilância de câmeras, que são acompanhadas pelos produtores e pelo público de fora da casa. O programa vai ao ar

à noite, mas assinantes do Globoplay têm acesso às câmeras o tempo todo. Na edição deste ano há uma novidade: o programa passa a contar com uma câmera exclusiva que segue o líder ininterruptamente.

ÁUDIO. A versão em audiolivro de 1984, narrada pelo ator Otávio Muller, dura 12 horas e 48 minutos e está disponível com exclusividade na Audible, da Amazon. Trata-se da edição da Ciranda Cultural, traduzida por Karla Lima. Já a da Companhia das Letras, com tradução de Heloisa Jahn e Alexandre Hubner e narração de Paulo Vinícius Justo Fernandes, se estende por pouco mais de 15 horas.

Observando a distopia de Orwell a partir de outros olhos, Sandra Newman lançou, nos Estados Unidos, em 2023, o subversivo romance *Julia: A Retelling of George Orwell's 1984*. Com a aprovação do espólio de Orwell, trata-se de uma relei-

PRÉ-IMPRESSÃO
FOTO: ANDRÉ LUIZ/REUTERS
FOTO: ANDRÉ LUIZ/REUTERS
FOTO: ANDRÉ LUIZ/REUTERS

pressreader